

Questão 01

As imagens produzidas por artistas europeus, tal como vemos na pintura do holandês Jan Davidsz de Heem, tiveram um papel importante na construção do conceito de *exótico* no imaginário da Europa na época moderna.



(Jan Davidsz de Heem. *Natureza Morta com Papagaios*. The Ringling Museum, fim da década de 1640.)

Naquele contexto, a pintura apresentava itens obtidos quando se exploravam e se colonizavam países em cantos distantes do mundo. A natureza (os elementos que a representam) é, assim, quase um estudo científico e, novamente, uma alusão à abundância obtida graças ao vitorioso comércio holandês.

(Adaptado de Rolf Winkes. *Natura Morta*. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 10: 145-161, 2000. p. 149.)

Os colonizadores exerceram diversas operações que levaram à configuração de um novo universo de relações intersubjetivas de dominação entre a Europa e as demais regiões e populações do mundo, às quais estavam sendo atribuídas, no mesmo processo, novas identidades geoculturais.

(Adaptado e traduzido de Anibal Quijano. *Colonialismo, eurocentrismo y América Latina*. In *Colonialidad del saber: eurocentrismos e ciencias sociales*. Buenos Aires, CLACSO. 2005, p. 209.)

- a) O exótico é estabelecido a partir de uma relação assimétrica entre universos diferentes. Justifique por que a imagem ao lado apresentaria características “exóticas” e relacione essa adjetivação ao pensamento colonial da época.
- b) Apresente uma semelhança e uma diferença entre a experiência colonial holandesa e a portuguesa.

RESPOSTA

a) Os impérios europeus estabeleceram várias formas de dominação em relação ao mundo colonial. Os conquistadores levavam para a Europa uma série de objetos e artefatos indígenas. Além disso, os relatos e as crônicas de viagem também ajudavam a compor um cenário e uma imagem a respeito do Novo Mundo. Nesse sentido, criava-se uma clara oposição entre a civilização e a barbárie. Escrever ou pintar a América, por exemplo, era uma forma de representar o outro, mas a partir dos referenciais europeus. A imagem do pintor holandês Jan Davidsz de Heem está repleta de imagens que representam o Novo Mundo, símbolos daquilo que é visto como diferente, do *exótico*: plantas, animais e frutas completam um cenário. Esta é a forma como a Europa viu a América. Pode-se somar os metais, ouro e prata, como símbolos das riquezas naturais. Assim, um novo universo de relações de dominação era criado. O pensamento colonial, dessa forma, narrava, representava e construía uma imagem muito específica em relação aos novos territórios: a barbárie, explorada, conquistada era contada pelo universo europeu e este, por sua vez, surgia, cada vez mais, como símbolo da civilização.

b) Os domínios holandeses e portugueses apresentavam diferenças e semelhanças. Uma das diferenças mais significativas estava relacionada à religião, na medida em que os neerlandeses seguiam os preceitos do protestantismo calvinista. Além disso, a relação com os cristãos-novos e com os cripto-judeus era menos

intolerante do que a que se constituiu com a Inquisição Portuguesa, atraindo, assim, os investimentos sefarditas para os domínios flamengos. Essa diferença de tratamento em relação aos judeus foi amplamente retratada pelo Padre Antônio Vieira em seus sermões. Por outro lado, havia a semelhança no que diz respeito ao tráfico negreiro. Os holandeses, logo após invadirem uma parte do nordeste brasileiro, também realizaram expedições para dominar portos de Angola e regiões do tráfico, como Luanda e Benguela.